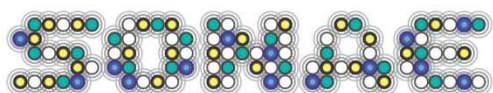


SONAE

RESULTADOS 1º TRIMESTRE 2012



1 DESTAQUES

Volume de negócios consolidado em linha com o ano anterior

- Aumento de 1% das vendas da Sonae MC no universo comparável de lojas
- Crescimento de 26% das vendas internacionais atenua os impactos do difícil enquadramento macroeconómico sobre o volume de negócios da Sonae SR

Ganhos de eficiência traduzem-se em subidas de EBITDA

- Crescimento de 6% do EBITDA recorrente consolidado face do trimestre homólogo
- EBITDA recorrente da Sonae MC aumenta 15%
- Sonaecom e Sonae Sierra reforçam margem EBITDA em 4,1 e 0,9 p.p., respetivamente

Reforço da estrutura de capitais

- Resultado líquido atribuível aos acionistas positivo em 2 M€, abaixo do período homólogo pelo efeito de ganhos não recorrentes registados no 1T11
- Conclusão de operações de refinanciamento num montante global de 500 M€, assegurando as necessidades de refinanciamento de 2012 e permitindo alargamento da maturidade média da dívida

“Apesar das importantes quedas de consumo em Portugal e Espanha, as nossas equipas conseguiram ganhos de produtividade e eficiência que permitiram manter ou até melhorar as margens de rentabilidade operacional na esmagadora maioria dos nossos negócios: retalho alimentar, telecomunicações, centros comerciais e retalho de eletrónica.

De realçar a capacidade do retalho alimentar, que obteve um crescimento de vendas *LfL*; da Sonaecom (Optimus e SSI) que obtém um novo e importante crescimento de rentabilidade; e da Worten, que conseguiu enfrentar com sucesso duas quedas de mercado de dois dígitos em anos consecutivos.

Os negócios de moda e desporto têm modelos de abastecimento específicos que se revelaram desadequados ao momento de queda e incerteza no consumo. Iniciámos entretanto uma revisão profunda dos mesmos que deverá ter efeitos positivos a partir da coleção Outono/Inverno deste ano.

No global, fomos capazes de aumentar a margem EBITDA consolidada face ao trimestre homólogo do ano passado essencialmente devido a ganhos de eficiência e produtividade, assim como a alguns ganhos de quota de mercado. Em paralelo, o nosso esforço de crescimento internacional foi significativo, tendo-se atingido um crescimento de 26% no nível de vendas de retalho nos mercados externos apesar da expressiva contração de consumo em algumas categorias no mercado Espanhol.

Iniciámos este ano a consolidação da Sonae Sierra pelo método de equivalência patrimonial antecipando as recomendações previstas para o IFRS 11 e eliminando as dificuldades que sentimos no passado no reporte consolidado de atividades de natureza tão distintas como os negócios de retalho ou telecomunicações e de centros comerciais. De realçar que a Sonae Sierra continua a ser uma atividade de grande importância para a Sonae, quer em termos de valor patrimonial, quer em termos de relações entre negócios.”

Paulo Azevedo, CEO Sonae

2 DESEMPENHO GLOBAL

Demonstração de resultados consolidados

Milhões de euros

	1T11PF ⁽¹⁾	1T12	Var
Volume de negócios	1.264	1.241	-2%
Volume de negócios (excl. gasolinhas)	1.258	1.241	-1%
EBITDA recorrente	108	114	6%
Margem de EBITDA recorrente	8,5%	9,2%	0,7 p.p
EBITDA	120	114	-5%
Margem de EBITDA	9,5%	9,2%	-0,3 p.p
EBIT	32	24	-25%
Resultados financeiros	-19	-21	-13%
Outros resultados	1	6	-
EBT	15	9	-36%
Impostos	2	0	-
Resultado líquido total	16	9	-44%
... atribuível aos acionistas	12	2	-86%

(1) Os resultados de 2011 foram reexpressos por forma a refletir (i) a alteração no método de consolidação da Sonae Sierra e Geostar; e (ii) a alteração implementada pela Sonacom na forma de contabilização dos custos incorridos com contratos de fidelização de clientes. Para informação adicional, por favor consultar as Notas Metodológicas na Secção 10 deste relatório.

Capitais empregues líquidos

Milhões de euros

	1T11PF	4T11PF	1T12
Capital investido líquido	3.904	3.663	3.935
Investimento técnico ¹	3.141	3.253	3.215
Investimento financeiro	561	541	532
Goodwill	672	660	659
Fundo de maneiio	-470	-791	-472
Capital próprio + Inter. sem controlo	1.607	1.700	1.639
Dívida total líquida²	2.298	1.963	2.296
Dívida líquida sobre capital investido	59%	54%	58%

(1) Inclui activos para venda; (2) Dívida financeira líquida + saldo de suprimentos.

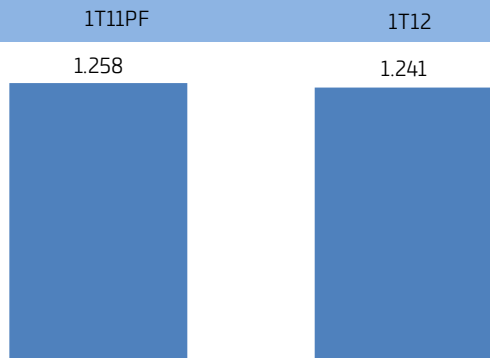
- Não se registaram no 1T12 alterações significativas das tendências que se vinham observando nos diferentes países onde a Sonae atua. Os benefícios do crescimento no Brasil e do ambiente relativamente estável em outros países europeus continuam a ser compensados pela contração económica dos mercados ibéricos. Tal como esperado, a entrada em vigor em 2012 de medidas adicionais de austeridade tem vindo a condicionar fortemente as atitudes de consumo das famílias. Estima-se, por exemplo, que o consumo privado tenha diminuído, em Portugal, 5,3% durante o 1T12¹. Neste contexto desafiante, o **volume de negócios** da Sonae manteve-se praticamente estável em 1,2 mil milhões de euros², uma evolução que só foi possível graças a novos **ganhos de quota** de mercado, particularmente evidentes no negócio de base alimentar.
- O **EBITDA recorrente** atingiu 114 M€ neste trimestre, 6% acima do montante alcançado no ano anterior, apesar do impacto da retração de consumo nos mercados ibéricos, sentida especialmente ao nível das categorias não-alimentares. Esta performance positiva foi determinada pelo crescimento do EBITDA recorrente nos negócios de retalho alimentar e de telecomunicações, permitindo atingir uma margem EBITDA recorrente consolidada de 9,2%, 0,7 p.p. acima do trimestre homólogo.
- No 1T12, o **resultado líquido total** totalizou 9 M€, 7 M€ abaixo do valor registado no período homólogo, em função essencialmente da não existência de resultados não recorrentes associados à venda de ativos pela Sonae RP (vs. 13 M€ registados no 1T11). A parte do resultado líquido atribuível ao Grupo foi de cerca de 2 M€.
- No primeiro trimestre do ano, o **investimento total** do Grupo ascendeu a 44 M€, tendo sido essencialmente alocado à remodelação e manutenção dos ativos de retalho em Portugal e, no caso da Sonacom, ao desenvolvimento da rede de telecomunicações, incluindo as primeiras fases de implementação da rede 4G.
- A 31 de março o **endividamento total líquido** totalizava 2.296 M€, em linha com o período homólogo, apesar do efeito do pagamento inicial correspondente à aquisição de espectro LTE pela Sonacom (83 M€). A Sonae continuou assim a fortalecer a sua estrutura financeira, com o endividamento total a diminuir de forma sustentada e a representar, no final do 1T12, 58% do capital investido (vs. 59% no período homólogo).

¹ Fonte: Banco de Portugal - Indicadores de Conjuntura

² O universo de análise exclui as vendas respeitantes aos postos de combustível (na medida em que a empresa transferiu para terceiros a exploração dos restantes postos durante 2011) e a alteração do método de consolidação da Sonae Sierra para equivalência patrimonial (ver nota metodológica na Secção 10)

3 VOLUME DE NEGÓCIOS

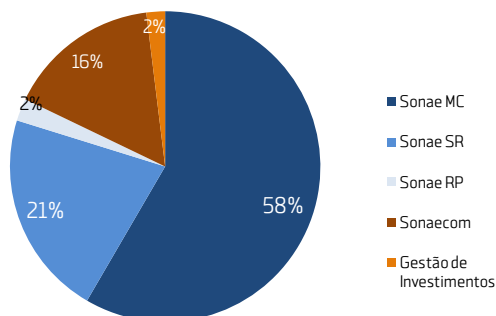
Volume de negócios - excluindo gasoleneiras
Milhões de euros



Volume de negócios - excluindo gasoleneiras
Milhões de euros

	1T11PF	1T12	Var
Volume de negócios	1.264	1.241	-2%
Volume de negócios (excl. gasoleneiras)	1.258	1.241	-1%
Sonae MC	736	743	1%
Sonae SR	276	273	-1%
Sonae RP	31	30	-3%
Sonacom	216	202	-6%
Gestão de Investimentos	26	25	-3%
Eliminações e ajustamentos	-26	-32	-21%
Postos de combustível	7	0	-100%

Detalhe do volume de negócios (1T12)
% VN total, excluindo gasoleneiras



A Sonae registou no primeiro trimestre de 2012 um **volume de negócios consolidado** de 1.241 M€³, praticamente em linha com o primeiro trimestre de 2011. Os contributos de maior relevo para esta evolução foram os seguintes:

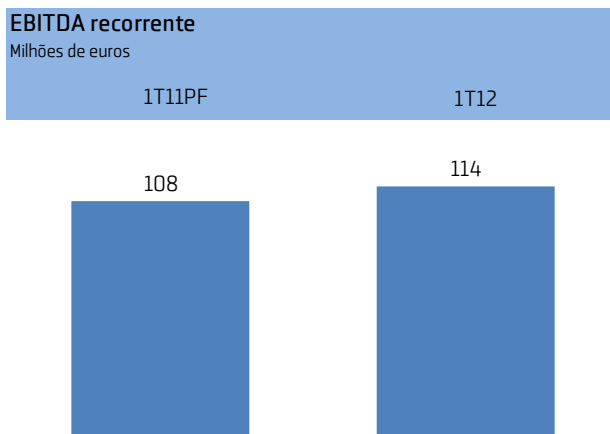
- **Sonae MC** com 743 M€ (+1%). O crescimento registado incorpora uma evolução de cerca de +1% nas vendas no universo comparável de lojas. Esta evolução positiva, claramente acima da performance do mercado, foi possibilitada pelo crescimento dos volumes vendidos e pela relativa estabilidade do preço médio unitário, com a inflação prevalecente no mercado⁴ a ser praticamente compensada pelos efeitos do *trading down* levado a cabo pelos consumidores em Portugal. A Sonae MC reforçou assim os ganhos de quota que vinha registando no ano anterior (conseguindo um acréscimo estimado de +0.9 p.p. de quota durante o 1T12)⁵, com um forte contributo do seu portfólio de marcas próprias e primeiros preços, que atingiram uma representatividade de praticamente 31% nas vendas das categorias relevantes.
- **Sonae SR** com 273 M€ (-1% ou -12,2% num universo comparável de lojas), refletindo a evolução negativa de vendas verificada nos mercados ibéricos ao longo dos últimos trimestres e apesar de um aumento de 15% da área de vendas. As vendas do conjunto de insígnias da Sonae SR em Portugal diminuíram cerca de 11%, o que foi apenas parcialmente compensado pelo crescimento de 26% das vendas nos mercados internacionais. As vendas fora de Portugal representaram 33% do total das vendas no 1T12, 7 p.p. acima do valor registado no período homólogo. No segmento da eletrónica de consumo, a Worten continua a reforçar a sua posição no mercado Ibérico e lançou durante o 1T12 a sua nova plataforma *on-line* no mercado Espanhol.
- **Sonae RP** com 30 M€ (-3%), sendo a ligeira quebra face ao período homólogo explicada essencialmente pelo impacto das alienações de ativos (via operações de *sale & leaseback*) concretizadas no ano transato.
- **Sonacom** com 202 M€ (-6%). A redução verificada resulta essencialmente do menor volume de vendas de equipamentos (-29,8%) e de menores receitas de serviço (-3,5%), determinadas pelo decréscimo das receitas de cliente e de tarifas reguladas (terminação móvel e *roaming*). De notar o crescimento de 1,2% da base de clientes pós-pagos da Optimus e o peso de mais de 31% que as receitas de dados representaram no total de receitas de serviço durante o 1T12.

³ Ver nota 2 na página anterior

⁴ A inflação estimada no mercado alimentar em Portugal foi de 3,2% no 1T12 (fonte: Eurostat)

⁵ Fonte: A.C.Nielsen/Homescan: Variação acumulada 2012 até 25 Março

4 EBITDA RECORRENTE



EBITDA recorrente
Milhões de euros

	1T11PF	1T12	Var
Sonae	108	114	6%
Sonae MC	29	33	15%
Sonae SR	-11	-12	-17%
Sonae RP	28	27	-4%
Sonacom	55	60	9%
Gestão de Investimentos	1	1	7%
Eliminações e ajustamentos	6	6	6%

EBITDA recorrente
% volume de negócios

	1T11PF	1T12	Var
Sonae	8,5%	9,2%	0,7 p.p
Sonae MC	3,9%	4,4%	0,5 p.p
Sonae SR	-3,9%	-4,6%	-0,7 p.p
Sonae RP	91,3%	90,6%	-0,7 p.p
Sonacom	25,7%	29,8%	4,1 p.p
Gestão de Investimentos	3,8%	4,2%	0,4 p.p

Em termos consolidados, o **EBITDA recorrente** do Grupo totalizou 114 M€, 6% acima do trimestre homólogo, representando uma margem de rentabilidade de 9,2%, um crescimento de 0,7 p.p. Num contexto macroeconómico difícil, esta performance foi conseguida graças aos ganhos de produtividade e melhorias de eficiência operacional registados nas diferentes áreas de negócio. Em termos de performance por negócio, há a destacar o seguinte:

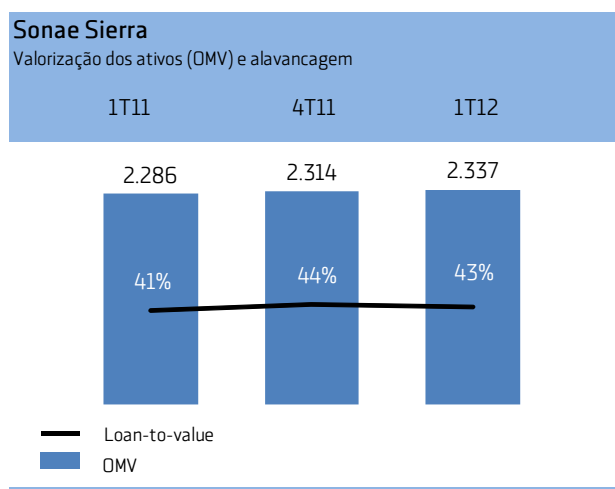
- a **Sonae MC** com 33 M€ (+15% ou +4 M€), traduzindo uma rentabilidade de 4,4% do respetivo volume de negócios (+0,5 p.p. face ao 1T11), um resultado muito positivo no atual contexto de retração de consumo, com impactos mesmo ao nível do segmento alimentar. A Sonae MC conseguiu sustentar a sua competitividade no período por via da conjugação de um esforço promocional relevante, alavancado no cartão “Continente” (que esteve na base de cerca de 90% das vendas no período), de um rigoroso controlo de custos e de novos ganhos de produtividade.
- o contributo da **Sonae SR** foi de -12 M€, o que compara com um valor de -11 M€ registado no trimestre homólogo. Esta ligeira deterioração reflete essencialmente uma nova diminuição das vendas por m², em resultado do comportamento negativo das receitas de retalho no mercado ibérico, que continua a ser particularmente evidente nas categorias discricionárias. As reduções do nível de vendas mais do que compensaram as significativas poupanças de custos e ganhos de eficiência conseguidos pelos negócios. De destacar ainda a capacidade de adaptação e resiliência que o negócio de eletrónica de consumo (Worten) vem demonstrando ao longo deste período de contração de consumo.
- a **Sonae RP** com 27 M€. Este valor situa-se ligeiramente aquém do verificado no ano anterior (-1 M€ ou -4%), exclusivamente em função da redução do portfólio de ativos, decorrente das transações de *sale & leaseback* concretizadas no primeiro trimestre de 2011 (envolvendo 1 loja Continente e 1 loja Worten).
- ainda para o 1T12, o contributo da **Sonacom** ascendeu a 60 M€ (+9%), correspondendo a uma rentabilidade face ao volume de negócios de 29,8% (+4,1 p.p. em relação ao período homólogo) com todas as suas áreas de negócio a registarem crescimento da respetiva rentabilidade. Neste âmbito, é de destacar a margem EBITDA recorde registada pelo negócio móvel da Optimus (42,1% no 1T12).

5 RESULTADO EMPRESAS ASSOCIADAS

SONAE SIERRA

Sonae Sierra - Dados Operacionais			
	1T11	1T12	Var
Visitantes (milhões)	177	176	0,0%
Europa	100	100	0,3%
Brasil	76	76	-0,5%
Taxa de ocupação (%)	96,8%	96,0%	-0,8 p.p
Europa	96,6%	95,5%	-1,1 p.p
Brasil	97,4%	97,9%	0,5 p.p
Vendas de lojistas (M€) - base comparável	1.153	1.144	-0,8%
Europa	784	739	-5,7%
Brasil	369	404	9,6%
Nº de centros comerciais detidos (EoP)	49	51	2
Europa	39	40	1
Brasil	10	11	1
GLAs detidos - centros em operação ('000 m2)	1.928	2.015	5%
Europa	1.567	1.589	1%
Brasil	361	426	18%

Sonae Sierra - Indicadores Financeiros			
	1T11	1T12	Var
Volume de Negócios	51	52	2%
EBITDA	29	30	4%
Margem de EBITDA	57,1%	58,0%	0,9 p.p
Resultado Direto	14	18	24%
Resultado Indireto	-4	-5	-20%
Resultado líquido	10	13	25%
... atribuível à Sonae	5	7	25%



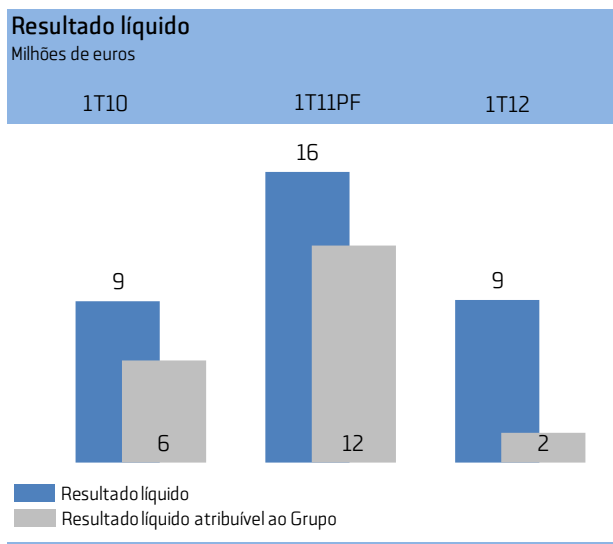
- Num contexto de forte retração de consumo nos países do sul da Europa, com natural impacto sobre o setor de imobiliário de retalho, a Sonae Sierra voltou a demonstrar a qualidade dos seus ativos, mantendo, no final do 1T12, uma **taxa de ocupação global** do seu portfólio de 96%, um ligeiro decréscimo de 0,7% quando comparada com igual período de 2011. No portfólio global gerido pela Sonae Sierra as **vendas dos lojistas** decresceram apenas 0,8%, numa base comparável, sobretudo devido às condições económicas na Grécia, Portugal e Espanha, sendo de realçar a continuação da excelente performance operacional no Brasil, com um crescimento das vendas de 11,4%, em moeda local.
- Essencialmente em resultado das evoluções acima descritas, mas também da duplicação das receitas de serviços de desenvolvimento prestados a terceiros, o **volume de negócios**⁶ da Sonae Sierra aumentou cerca de 2%, para 52 M€ no 1T12.
- O **EBITDA** da Sonae Sierra cresceu 3,5% (para 30 M€ no 1T12), como reflexo dos ganhos de eficiência produzidos pelos esforços de contenção dos custos em todas as áreas da empresa, bem como do crescimento do negócio de prestação de serviços, traduzindo-se numa margem de rentabilidade de 58,0% no período, 0,9 p.p. acima do período homólogo.
- No mesmo período, a Sonae Sierra atingiu um **resultado líquido** de 13 M€, sendo a parte atribuível à Sonae de 7 M€, o que representa um aumento de 25% relativamente ao 1T11. Esta variação positiva foi impulsionada por um aumento de 24% do resultado direto, consequência, sobretudo, da melhoria dos resultados financeiros e da eficiência operacional. O resultado indireto foi 20% inferior em relação ao trimestre homólogo, mas é de salientar o facto de a empresa ter, a partir deste período e em linha com as práticas de mercado, começado a reavaliar os seus ativos apenas numa base semestral.
- Relativamente ao valor dos seus ativos, o **OMV** (*Open Market Value*), a 31 de março de 2012, foi de 2,3 mil M€, representando uma subida de 23 M€ face ao valor no final de 2011. De realçar as 2 aberturas de *shoppings* concretizadas neste trimestre: “Le Terrazze” em Itália e “Urberlândia” no Brasil. Essencialmente em resultado do desenvolvimento dos projetos atualmente em construção no Brasil e na Alemanha, o rácio de *loan-to-value* registou um acréscimo de 41% no período homólogo para 43% no final de março de 2012. Em função destas evoluções, o **NAV** da Sonae Sierra atingiu € 1,19 mil M€ no final do 1Q12.

⁶ Indicadores financeiros conforme comunicado pela Sonae Sierra no dia 8 maio 2012 (contas de gestão). A Sonae detém uma participação de 50% na Sonae Sierra.

6 RESULTADO LÍQUIDO

Resultado líquido			
Milhões de euros			
	1T11PF	1T12	Var
EBITDA recorrente	108	114	6%
Margem de EBITDA recorrente	8,5%	9,2%	0,7 p.p
EBITDA	120	114	-5%
Margem de EBITDA	9,5%	9,2%	-0,3 p.p
Provisões e imparidades ⁽¹⁾	-5	-10	-75%
Depreciações e amortizações	-82	-81	2%
EBIT	32	24	-25%
Resultados financeiros	-19	-21	-13%
Outros resultados	1	6	-
EBT	15	9	-36%
Impostos	2	0	-117%
Resultado líquido	16	9	-44%
... atribuível aos acionistas	12	2	-86%

(1) Inclui reversão de imparidades e goodwill negativo



- No 1T12, o **EBITDA consolidado** alcançou 114 M€. Este valor representa uma redução de 6 M€ ou de 5% em relação ao período homólogo, com a evolução positiva ao nível do EBITDA recorrente (+6%) a ser mais do que compensada pela inexistência de mais-valias registadas pela Sonae RP (tendo um montante de 13 M€ sido registado no 1T11), em resultado da não concretização de qualquer operação de alienação de ativos imobiliários de retalho durante este primeiro trimestre de 2012.
- No mesmo período, os encargos referentes a **depreciações e amortizações** cifraram-se em 81 M€, praticamente em linha com ano anterior, com o efeito do crescimento da base de ativos a ser compensado pelo impacto da aceleração da depreciação da marca Modelo efetuada em 2011.
- Os **encargos financeiros líquidos** totalizaram 21 M€ no 1T12, 13% acima do registado no período homólogo, com a redução do montante de dívida média a ser mais que compensado pelo aumento da taxa de juro global efetiva da dívida, determinado pelo aumento de *spreads* exigidos pelo sistema bancário. O custo médio das linhas de crédito da Sonae era, em final de Março de 2012, de cerca de 2,5%, o que compara com 2,1% no final do 1T11.
- A rúbrica de **Outros resultados** resulta essencialmente da incorporação do resultado de empresas associadas e de dividendos, tendo aumentado de 1 M€ para 6 M€ neste trimestre. A evolução mais relevante está associada à Sonae Sierra, cuja performance foi descrita na Secção 5 deste relatório.
- Basicamente em consequência da não obtenção de mais-valias em venda de ativos, o **resultado líquido total** no 1T12 decresceu, em relação ao trimestre homólogo, cerca de 7 M€, para um montante de 9 M€ no 1T12, sendo que a parte atribuível ao Grupo atingiu um valor de 2 M€.

7 CAPITAIS INVESTIDOS

Investimento

Milhões de euros

	1T11PF	1T12	% do V.Neg.
Sonae	65	44	4%
Sonae MC	16	10	1%
Sonae SR	17	5	2%
Sonae RP	2	3	12%
Sonaecom	23	26	13%
Gestão de Investimentos	4	0	0%
Eliminações e ajustamentos	3	0	-
EBITDA recorrente - investimento	43	70	-

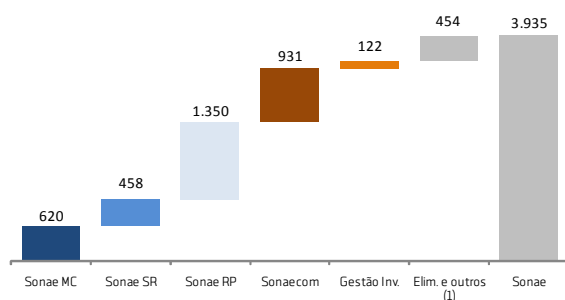
Capitais empregues líquidos

Milhões de euros

	1T11PF	4T11PF	1T12
Capital investido	3.904	3.663	3.935
Investimento técnico	3.141	3.253	3.215
Investimento financeiro	561	541	532
Goodwill	672	660	659
Fundo de maneo	-470	-791	-472

Detalhe do capital investido (1T12)

Milhões de euros



(1) inclui o valor das participações registadas como investimentos financeiros

A Sonae concretizou ao longo do primeiro trimestre de 2012 um **investimento global** de 44 M€, significativamente abaixo do valor registado no período homólogo. Esta redução é principalmente justificada pela atenuação do esforço de expansão internacional da Sonae SR durante o corrente ano, determinado pela expectável evolução do mercado Espanhol e pela consolidação dos fortes investimentos efetuados ao longo dos últimos 3 anos.

O investimento realizado no trimestre foi distribuído essencialmente pelos seguintes projectos:

- abertura seletiva de novas lojas de retalho em Portugal, incluindo 1 Continente Bom Dia e 1 nova loja Worten;
- consolidação da presença da rede de lojas próprias da Sonae SR em mercados internacionais, sendo que o conjunto das suas insígnias detinham, no final de março de 2012, um total de 133 lojas fora de Portugal, incluindo 11 sob regime de franchising;
- remodelação programada de um conjunto de unidades de retalho, por forma a garantir que estas se mantêm como referências nas respetivas zonas de implementação;
- reforço de cobertura e capacidade da rede da Optimus, enquanto ativo estratégico distintivo da Sonaecom. No 1T12, a Sonaecom continuou a implementar soluções que possibilitem a redução dos custos de *backhaul* móvel, eliminando, em paralelo, a dependência de infraestruturas de terceiras partes, e iniciou a implementação da sua rede 4G.

A elevada **geração de cash flow** dos negócios Sonae continuou a aumentar, tal como evidenciado pelo aumento de 27 M€ do nível de (EBITDA recorrente – Capex) registado no 1T12.

A 31 de março 2012, a Sonae apresentava um montante global de **capitais investidos líquidos** de 3.935 M€, dos quais cerca de 62% nos negócios de retalho, correspondendo à Sonae RP um portfólio global de activos de 1.350 M€. Apesar da prossecução do programa de *sale & leaseback* de ativos imobiliários de retalho, o nível de *freehold* (% de lojas de propriedade própria) de ativos imobiliários de retalho na Sonae MC atinge ainda 78%, claramente acima da generalidade dos operadores europeus. O contributo da Sonaecom para os referidos capitais ascendia a 931 M€, 88 M€ acima do valor no período homólogo, resultado essencialmente dos investimentos efetuados na licença e rede 4G.

8 ESTRUTURA DE CAPITAL

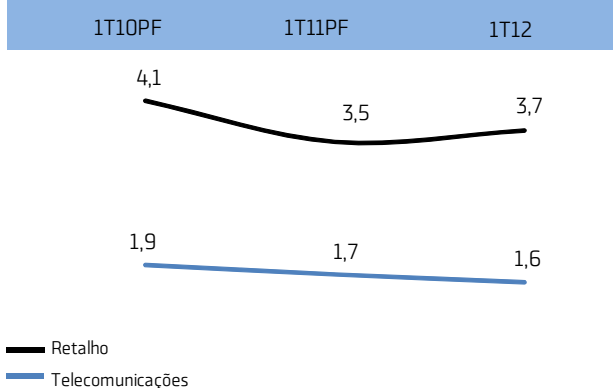
Endividamento líquido

Milhões de euros

	1T11PF	1T12	Var
Dívida financeira líquida	2.265	2.264	0
Unidades de retalho	1.337	1.249	-88
Sonaecom	379	391	12
Gestão de Investimentos	18	22	3
Holding e outros	530	603	72
Suprimentos	33	32	-1

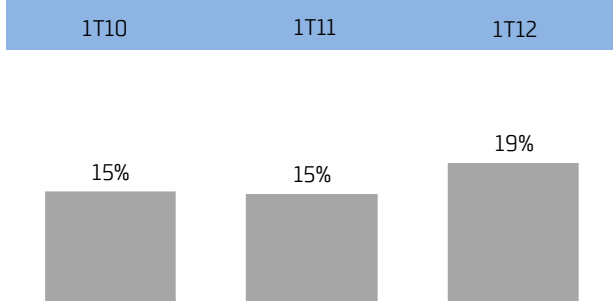
Estrutura de capital

Dívida líquida para EBITDA recorrente



Estrutura de Capital

Rádios de "Loan-to-value" (%) - Holding



No final do 1T12, o **endividamento financeiro líquido** da Sonae totalizava 2.264 M€, praticamente em linha com o trimestre homólogo do ano anterior, apesar do impacto resultante do pagamento inicial (83 M€), realizado já em 2012, relativo à aquisição do espectro LTE pela Sonaecom. Em termos acumulados, nos últimos três anos, a redução total no endividamento financeiro líquido cifrou-se em 394 M€, o que é particularmente relevante quando perspectivado no quadro do forte investimento realizado no crescimento internacional da empresa.

A Sonae prossegue assim com a estratégia de reforço da sua estrutura de capitais e redução de endividamento. O endividamento consolidado líquido representou, em março de 2012, 58% dos capitais empregues, face a 59% no final de março de 2011. Em termos de alocação por negócio, cabe destacar o seguinte:

- No final do 1T12, a dívida líquida das **unidades de retalho** ascendia a 1.249 M€, 88 M€ abaixo do referencial homólogo de 2011, exclusivamente em resultado da forte capacidade de geração de *cash-flow* do negócio, já que não foram concretizadas quaisquer operações de *sale & leaseback* de ativos imobiliários de retalho entre os dois períodos. Esta redução de endividamento foi mais do que compensada pelo menor nível de EBITDA gerado pela Sonae SR durante os 12 meses precedentes, levando a um ligeiro aumento do rácio de Dívida líquida para EBITDA recorrente dos negócios de retalho de 3,5x para 3,7x no final de março 2012.
- A dívida líquida da **Sonaecom** aumentou apenas 12 M€ face ao trimestre homólogo, para 391 M€ no final do 1T12, apesar do pagamento inicial correspondente à aquisição de espectro (83 M€) efetuado no início de 2012 e da distribuição de dividendos efetuados durante o 2T11 (a primeira desde o seu lançamento). Excluindo o impacto da aquisição de espectro, a dívida líquida da Sonaecom teria diminuído em 71 M€, demonstração evidente da crescente capacidade de libertação de *cash flow* dos seus negócios.
- A dívida líquida da **holding** aumentou em cerca de 72 M€, para 603 M€ no final de março de 2012, essencialmente em resultado da distribuição de dividendos e do impacto da redução da cotação da ação Sonae sobre o montante notional do *Total Return Swap* negociado. Apesar deste aumento, o rácio de "loan-to-value" da holding manteve-se num nível conservador, tendo atingido 19% no final deste trimestre.

9 INFORMAÇÃO CORPORATIVA

Principais eventos corporativos no 1T12

09 janeiro 2012

Anúncio de estabelecimento de uma **parceria entre a EDP e a Sonae MC/Continente**, proporcionado um desconto de 10% sobre os gastos de eletricidade em Cartão Continente. O “Plano EDP Continente”, com adesões permitidas desde o dia 9 de janeiro, constitui uma nova solução de poupança para os consumidores, ajudando-os a gerir de forma mais eficiente dois aspetos essenciais do seu orçamento familiar: a eletricidade e as compras alimentares.

15 março 2012

A Sonae foi reconhecida, pelo segundo ano consecutivo, como uma das **“empresas mais éticas do mundo”** pelo Ethisphere Institute. Em 2011 a Sonae tinha sido a primeira empresa portuguesa a receber a distinção, voltando a ser destacada, entre os milhares de empresas candidatas a nível mundial, pela implementação de práticas de negócio transparentes e de iniciativas com benefício para a comunidade, elevando a fasquia de padrões éticos junto de todos os seus *stakeholders*.

27 março 2012

A Sonae MC abre uma **nova loja (Continente Bom Dia)** em Ramalde, no Porto, como parte da estratégia de expansão e reforço da presença da marca no país. Com uma área de venda de 1.500 m², a nova loja possui ainda serviço de entrega ao domicílio, sistema “Compra Fácil” e parque de estacionamento.

27 março 2012

Na prossecução da sua política de **desinvestimento em ativos não-estratégicos**, a Sonae informa sobre alienação de 16.600.000 ações representativas de 6,64% do capital social da Sonae Capital, SGPS, SA, correspondente à totalidade da participação naquela sociedade, por transação realizada fora de mercado regulamentado e a um preço de 0,215 Euros por ação, equivalente ao valor médio da cotação de fecho do título na *Euronext Lisbon*, verificado nos 30 dias anteriores à transação.

Eventos subsequentes

Entre os dias **29 de março e 20 de abril de 2012**, a Sonae procedeu à aquisição, através do mercado regulamentado *Euronext Lisbon*, de um total de 5.999.276 **ações próprias**, representativas de aproximadamente 0,3% do seu capital social, destinadas a satisfazer as obrigações previstas no Plano de Incentivos a Médio Prazo, aplicável aos colaboradores e quadros do grupo, tal como aprovado em Assembleia Geral de Acionistas. Subsequentemente, a **27 de abril**, a Sonae informou sobre a alienação de 5.631.103 ações, das quais 3.943.231 a título gratuito, por transações realizadas fora do mercado regulamentado a favor de colaboradores e quadros Sonae. Na sequência das referidas transações, a Sonae – SGPS, SA passou a ser titular, de 368.173 ações próprias, representativas de aproximadamente 0,02% do seu capital social

Na Assembleia Geral Anual realizada no dia **30 de abril de 2012**, os acionistas da empresa aprovaram, entre outras deliberações, a **distribuição de um dividendo** ilíquido, por ação, relativo ao exercício de 2011, no montante de 0,0331 euros (montante igual ao distribuído em relação ao resultado do exercício de 2010 e equivalente a um *dividend yield* de 7,2% face à cotação de fecho do ano de 2011).

A **2 de maio de 2012**, a Sonae informou o mercado sobre a concretização de um conjunto de **operações de refinanciamento** no montante total de €500 M€ que, conjuntamente com as operações já contratadas em 2011 lhe permitiram concluir o programa de refinanciamento da dívida de médio e longo prazo que se vence durante o ano de 2012, bem como assegurar parte das necessidades de dívida que maturam em 2013 e 2014.

A Sonae disponibiliza simultaneamente um conjunto de informação adicional de cariz operacional e financeiro em formato Excel.
Carregue abaixo para aceder directamente ou consulte o site www.sonae.pt



10 INFORMAÇÃO ADICIONAL

Notas metodológicas

As demonstrações financeiras consolidadas contidas neste reporte foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), tal como adotadas pela União Europeia. A informação financeira relativa aos resultados trimestres não foi objeto de procedimentos de auditoria.

A norma IFRS 11 - Joint Arrangements vem alterar o método de contabilização de investimentos controlados em conjunto, nomeadamente eliminando a possibilidade de consolidação proporcional de entidades que se enquadrem no conceito de joint-ventures, tal como é o caso da Sonae Sierra e da Geostar. Nestes termos, a Sonae decidiu, à luz do normativo em vigor, antecipando a previsível exigência desta alteração para períodos anuais iniciados a partir de 1 de janeiro de 2013 e facilitando a comparabilidade futura das suas demonstrações financeiras, passar a reportar a Sonae Sierra e a Geostar de acordo com o método de equivalência patrimonial (único método possível de acordo com essa norma) desde 1 de janeiro de 2012.

Durante o 1T12, em linha com as melhores práticas do sector, a Sonaecom alterou a forma de contabilização dos custos incorridos com contratos de fidelização de clientes, os quais eram, até à data, registados como custo no exercício em que eram incorridos. Desde 1 de Janeiro de 2012, os custos incorridos com contratos de fidelização de clientes são capitalizados e amortizados de acordo com o período dos respetivos contratos, uma vez que é agora possível efetuar, de forma fidedigna, a alocação dos custos aos respetivos contratos, cumprindo assim o critério para a sua capitalização, conforme exigido pela IAS 38.

De forma a refletir estes tratamentos contabilísticos, os resultados de 2011 da Sonae foram reexpressos.

Glossário

Alavancagem de activos da Holding	Dívida líquida da holding/valor bruto do portfólio de investimentos da holding; valor bruto dos activos determinado com base em múltiplos de mercado, no NAV do imobiliário e capitalização bolsista para as empresas cotadas
Alavancagem de ativos dos Centros Comerciais	Dívida líquida/ (propriedades de investimento + propriedades em desenvolvimento)
Capital investido líquido	Dívida líquida + Capital próprio
CAPEX	Investimento bruto em activos fixos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e investimentos em aquisições; Investimento bruto, excluindo o encaixe decorrente da alienação de activos
Dívida financeira	Dívida total líquida, excluindo suprimentos
Dívida líquida	Obrigações + empréstimos bancários + outros empréstimos + suprimentos + locações financeiras – caixa, depósitos bancários, investimentos correntes e outras aplicações de longo prazo
EBITDA	EBITDA = Volume de negócios + outras receitas – reversão de imparidades – goodwill negativo – gastos operacionais - provisões para extensões de garantia + ganhos/perdas com alienações de filiais
EBITDA recorrente	EBITDA excluindo valores não recorrentes, tais como ganhos com a alienação de investimentos e outros valores que distorcem a comparabilidade
Eliminações & outros	Intra-grupos + ajustamentos de consolidação + contributos das empresas não incluídas nos segmentos divulgados
EOP	"End of Period", valor relativo ao final do período em análise

Free Cash Flow	EBITDA – CAPEX operacional – variação do fundo de maneo – investimentos financeiros – resultados financeiros – impostos
Investimento técnico	Activos tangíveis + activos intangíveis + outros activos imobiliários – depreciações e amortizações
Liquidez	Caixa & equivalentes de caixa e investimentos correntes
LTE	“Long Term Evolution” é um <i>standard</i> desenvolvido pelo “Third Generation Partnership Project”, uma associação do setor das telecomunicações, para o desenvolvimento de comunicações de dados de alto débito sobre redes de telecomunicações móveis. O LTE permite um significativo aumento de capacidade e velocidade em dados móveis, através da utilização de novas técnicas de modulação
Margem EBITDA	EBITDA / volume de negócios
Outros resultados	Resultados relativos a empresas associadas + dividendos
Outros empréstimos	Inclui obrigações, locação financeira e derivados
Propriedades de investimento	Valor dos centros comerciais em operação detidos pela Sonae Sierra
Resultado direto	Resultado do período, excluindo contributos para os resultados indiretos
Resultados Indiretos	Resultados da Sonae Sierra, líquidos de impostos, que resultam de: i) avaliação de propriedades de investimento; (ii) ganhos (perdas) registados com a alienação de investimentos financeiros, <i>joint ventures</i> ou associadas; (iii) perdas de imparidade (incluindo goodwill) e (iv) provisões para <i>assets at risk</i> . Os dados reportados na análise de resultado indireto foram calculados com base na consolidação proporcional de todas as empresas da Sonae Sierra
Retorno do capital investido	EBIT (últimos 12 meses) /Capital investido líquido
Retorno do capital próprio	Resultado líquido _n (acionistas) / Capital próprio _{n-1} (acionistas)
Vendas de base comparável de lojas (“Lfl”)	Vendas realizadas em lojas que funcionaram nas mesmas condições, nos dois períodos. Exclui lojas abertas, fechadas ou sujeitas a obras de remodelação consideráveis num dos períodos
Valor de activo líquido (“NAV”)	Valor de mercado atribuível à Sonae Sierra - dívida líquida - interesses sem controlo + impostos diferidos passivos
Valor de mercado (“OMV”)	Justo valor dos activos imobiliários em funcionamento e em desenvolvimento (100%), avaliado por uma entidade independente
Valor criado em propriedades de investimento e em desenvolvimento (“VCPID”)	Aumento / (diminuição) no justo valor dos centros comerciais em operação ou em desenvolvimento; os centros comerciais em desenvolvimento são apenas incluídos se existir um elevado grau de certeza quanto à sua conclusão e abertura

Demonstração de resultados consolidados

Demonstração de resultados consolidados			
Milhões de euros			
	1T11PF	1T12	Var
Resultado líquido			
Volume de negócios	1.264	1.241	-1,9%
EBITDA recorrente ⁽¹⁾	108	114	6,1%
Margem EBITDA recorrente	8,5%	9,2%	0,7 p.p
EBITDA	120	114	-
Margem EBITDA	9,5%	9,2%	-0,3 p.p
Provisões e imparidades ⁽²⁾	-5	-10	-74,8%
Depreciações e amortizações	-82	-81	2,3%
EBIT	32	24	-25,1%
Resultados financeiros	-19	-21	-12,7%
Outros resultados ⁽³⁾	1	6	-
EBT	15	9	-36,2%
Impostos	2	0	-
Resultado líquido	16	9	-44,2%
Atribuível aos acionistas	12	2	-86,2%
Interesses sem controlo	4	7	79,9%

(1) EBITDA a excluir valores extraordinários; (2) Inclui reversão de imparidades e goodwill negativo; (3) Resultados relativos a empresas associadas e dividendos.

Balanço consolidado

Balanço					
Milhões de euros					
	1T11PF	1T12	Var	4T11PF	Var
TOTAL ATIVO	6.000	5.971	-0,5%	6.317	-5,5%
Activos não correntes	4.668	4.704	0,8%	4.747	-0,9%
Activos tangíveis e intangíveis	3.140	3.214	2,4%	3.252	-1,2%
Goodwill	672	659	-1,8%	660	-0,1%
Outros investimentos	595	565	-5,0%	575	-1,7%
Impostos diferidos ativos	222	228	2,7%	222	2,6%
Outros	39	37	-6,6%	38	-3,3%
Ativos correntes	1.332	1.267	-4,9%	1.570	-19,3%
Existências	650	625	-3,7%	651	-3,9%
Clientes	130	133	2,7%	175	-23,8%
Liquidez	187	176	-6,0%	426	-58,7%
Outros ⁽¹⁾	365	332	-9,0%	318	4,5%
CAPITAL PRÓPRIO	1.607	1.639	2,0%	1.700	-3,6%
Atribuível aos acionistas	1.283	1.294	0,9%	1.364	-5,1%
Interesses sem controlo	324	345	6,3%	337	2,4%
TOTAL PASSIVO	4.393	4.332	-1,4%	4.616	-6,2%
Passivo não corrente	2.638	2.071	-21,5%	2.164	-4,3%
Empréstimos bancários	639	458	-28,4%	401	14,0%
Outros empréstimos	1.641	1.254	-23,6%	1.389	-9,7%
Impostos diferidos passivos	125	133	6,2%	134	-0,8%
Provisões	62	87	41,7%	91	-4,0%
Outros	170	138	-18,9%	148	-6,4%
Passivo corrente	1.755	2.261	28,9%	2.453	-7,8%
Empréstimos bancários	97	290	198,4%	227	28,0%
Outros empréstimos	107	472	-	373	26,6%
Fornecedores	923	957	3,7%	1.245	-23,1%
Outros	627	542	-13,5%	609	-10,9%
CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO	6.000	5.971	-0,5%	6.317	-5,5%

(1) Inclui activos não correntes detidos para venda.

Comparação de principais indicadores com anterior método de consolidação de Sonae Sierra e Geostar

Comparação de indicadores consolidados						
Indicadores SONAE	Com Sonae Sierra e Geostar como reportado			Com Sonae Sierra e Geostar Cons. Proporcional (método anterior)		
	1T11 ⁽¹⁾	1T12	var.	1T11 ⁽¹⁾	1T12	var.
Volume de negócios	1.264	1.241	-2%	1.316	1.291	-2%
EBITDA recorrente	108	114	6%	131	138	6%
Margem de EBITDA recorrente	8,5%	9,2%	0,7 p.p	9,9%	10,7%	0,8 p.p
EBITDA	120	114	-5%	143	138	-4%
Margem de EBITDA	9,5%	9,2%	-0,3 p.p	10,9%	10,7%	-0,2 p.p
EBIT	32	24	-25%	54	47	-13%
Resultados financeiros	-19	-21	-13%	-25	-27	-7%
Outros	1	6	-	-3	1	-
Resultado directo	-	-	-	24	18	-27%
... interesses minoritários	-	-	-	10	14	32%
... atribuível ao Grupo	-	-	-	14	4	-71%
Resultado indirecto	-	-	-	-2	-2	-
Resultado líquido total	16	9	-44%	24	15	-38%
... interesses minoritários	4	7	80%	12	13	9%
... atribuível ao Grupo	12	2	-86%	12	2	-86%
Capital investido líquido	3.904	3.935	1%	4.895	4.947	1%
Capital próprio + Inter. sem controlo	1.607	1.639	2%	1.891	1.921	2%
Dívida total líquida	2.298	2.296	0%	3.004	3.026	1%
Endividamento Financeiro Líquido	2.265	2.264	0%	2.957	2.980	1%

(1) Inclui reexpressão dos resultados da Sonaecom, conforme detalhado na Nota Metodológica (Secção 10)

ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são meras indicações, não devendo ser interpretados como factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria, da concorrência e nas condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projectados pelas informações e indicações futuras. Todos são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. A Sonae não assume nenhuma obrigação de actualizar qualquer informação ou indicação futura.

Relatório disponível no site Institucional da Sonae
www.sonae.pt

Contactos para os Media e Investidores

António Castro
Diretor Relação com Investidores
antonio.gcastro@sonae.pt
Tel: + 351 22 010 4794

Catarina Oliveira Fernandes
Diretora de Comunicação, Marca e Responsabilidade Corporativa
catarina.fernandes@sonae.pt
Tel: + 351 22 010 4775

Rita Barrocas
Comunicação Externa
rfbarrocas@sonae.pt
Tel: + 351 22 010 4745

A SONAE encontra-se admitida à cotação na Euronext Stock Exchange. Informação pode ainda ser obtida na Reuters com o símbolo SONP.IN e na Bloomberg com o símbolo SONPL.

Sonae
Lugar do Espido Via Norte
4471-909 Maia
Portugal
Tel.: +351 229487522
Fax: +351 229404634